

55ª Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica

Viena, 19-23 de setembro de 2011

Odilon Marcuzzo do Canto, Ph.D.

Apresentada por Antonio Abel Oliveira (ARGENTINA)

Secretários da ABACC

Senhor Presidente, Distintos Delegados, representantes das organizações convidadas, senhoras e senhores,

Senhor Presidente, ao cumprimentá-lo, desejo expressar nossos votos de que seu mandato na presidência desta Conferência seja coroado do mais pleno êxito.

Quero inicialmente agradecer à Agência Internacional de Energia Atômica o honroso convite para participar desta 55ª Conferência Geral e expressar nosso entendimento de que este é sempre um evento da maior importância para a ABACC, pois é o momento em que podemos repassar à comunidade nuclear internacional alguns dos fatos e feitos que julgamos importantes e reiterar a disposição e o compromisso de termos cumprido nossa missão institucional como Agência Brasileiro-Argentina de Gestão do Sistema Comum de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares.

Senhor Presidente, Distintos Delegados

Este é um ano muito especial para nós; estamos celebrando vinte anos de criação da ABACC. Vinte anos de trabalho e dedicação no

cumprimento de nossa missão institucional, que tem como mandato central a salvaguarda das instalações nucleares e de todo o material nuclear da Argentina e do Brasil. Este ano de aniversário está sendo marcado por uma série de eventos. Em julho, tivemos um importante encontro na cidade de Buenos Aires, com a presença dos chanceleres da Argentina e do Brasil, do Diretor Geral da AIEA e do Secretário, do Secretário-adjunto e oficiais da ABACC. Neste encontro, os chanceleres dos dois países expressaram o entendimento comum de que a ABACC, além de prestar uma contribuição única ao regime internacional de não proliferação, que deve ser plenamente reconhecida, desempenha um papel importante no fomento às ações de cooperação no campo dos usos pacíficos da energia nuclear. Neste sentido, reafirmaram o desejo dos governos da Argentina e do Brasil de apoiar o constante aperfeiçoamento e reforço da ABACC em suas funções. Na ocasião, o Diretor Geral da AIEA, ao parabenizar os dois países pela criação da ABACC, declarou: “... a ABACC é hoje um grande êxito e a AIEA se orgulha de ser seu sócio”.

No dia 18 de julho de 2011, o Secretário Geral da Organização das Nações Unidas, Dr. Ban Ki-moon congratulou os governos argentino e brasileiro pelo 20º aniversário da ABACC com o seguinte pronunciamento:

*“A ABACC tem feito contribuição substancial para o desarmamento nuclear e a não-proliferação na região, dando a sólida estrutura regional para a aplicação das salvaguardas da AIEA e facilitando a vigência do Tratado de Tlatelolco, que coloca toda a América Latina e a região do Caribe livres de armas nucleares”.*

As comemorações desses vinte anos serão encerradas com a realização de um seminário internacional na cidade do Rio de Janeiro no mês de novembro próximo.

A participação da ABACC nesta 55ª Conferência Geral será mais efetiva que em anos anteriores; estaremos presentes também com um stand institucional comemorativo, na rotunda. Aproveito a oportunidade para fazer um convite a todos para uma visita ao nosso stand.

Durante estes vinte anos a ABACC vem operando com políticas institucionais voltadas para a contínua capacitação técnica de seus recursos humanos. A aplicação de tais políticas, aliada ao uso de equipamentos no “estado-da-arte”, são fatores relevantes que favorecem o sucesso da ABACC e a independência de suas conclusões.

Da mesma forma, a relação madura com a Agência Internacional de Energia Atômica, construída ao longo do tempo, permite que ambas as agências trabalhem em sintonia e com grande objetividade.

Mecanismos desenvolvidos para atuação conjunta, como o uso comum de equipamentos (Joint Use Agreement), permitem alcançar grande otimização de esforços.

A integração com a AIEA se tornou ainda mais intensa neste ano do vigésimo aniversário, pois, para grande satisfação de todos nós, a ABACC passou a fazer parte, na condição de OBSERVADORA, da Junta de Governadores da AIEA.

A Argentina e o Brasil foram capazes de estabelecer um sistema de salvaguardas que é hoje único no mundo e que, consolidado e

amadurecido ao longo desses vinte anos, se tornou respeitado pela comunidade internacional. Prova disto foi sua aceitação na última reunião do Grupo de Supridores Nucleares - NSG, como um critério alternativo ao Protocolo Adicional de Salvaguardas da AIEA.

Também testemunham esta percepção, as teses acadêmicas e artigos recentemente divulgados por jornais e revistas especializados, em diferentes partes do mundo, apresentando o regime de salvaguardas Argentino-Brasileiro como uma experiência exitosa e, levadas em conta as características políticas e sociais de cada região, passível de ser replicada.

Na verdade, pode-se afirmar que este sistema apresenta vantagens em comparação com os acordos gerais de salvaguardas. O Acordo Quadripartite vai além de um regime de salvaguardas usual que conecta um Estado-parte com a AIEA. Ele envolve dois Estados-parte vizinhos, uma agência criada por eles – a ABACC- e a Agência Internacional de Energia Atômica. Portanto, representa um regime de salvaguardas bem mais completo. O conceito “*neighbors watching neighbors*” é reconhecido como eficiente e eficaz.

Foi, pois, com satisfação e grande expectativa de um proveitoso resultado, que recebemos a notícia da oportuna decisão do Diretor Geral, Sr. Amano, de convocar um fórum especial de debates sobre as possíveis contribuições que arranjos regionais de verificação e controle de materiais nucleares existentes, como a EURATOM e a ABACC, possam ter no desenvolvimento e implantação de arranjos semelhantes em outras partes do mundo.

Arranjos do tipo ABACC demonstram claramente a vontade política dos países envolvidos em dar total transparência aos seus programas nucleares. A criação de um ambiente de confiança mútua facilita o bom entendimento entre as partes e produz as condições necessárias ao enfrentamento de desafios tecnológicos e ao mesmo tempo propicia a colaboração construtiva em políticas de não proliferação, desarmamento nuclear e fomento aos usos pacíficos da energia nuclear.

Evidentemente não estamos defendendo aqui a transposição direta do modelo ABACC a outras regiões, o que seria no mínimo um reducionismo grosseiro; devem ser levadas em conta as características geopolíticas de cada região e as diferenças de culturas que podem dificultar a transposição direta de modelos. Cada experiência deve ser analisada tendo em conta seus entornos sócio-políticos.

De qualquer forma, achamos que a idéia de formação de agências regionais fazendo uso do conceito “neighbors watching neighbors” é uma possibilidade que vale a pena ser considerada.

Por outro lado, embora o lamentável incidente nuclear que se seguiu aos eventos naturais extremos do terremoto e tsunami em Fukushima tenha despertado reações contrárias ao uso da geração nucleoeletrica, as expectativas de expansão no uso de reatores nucleares continuam presentes em muitos países. As últimas projeções da AIEA apontam para um acréscimo de cerca de 90 novos

reatores até o ano de 2030. Projeção esta que certamente cria grandes desafios no campo das salvaguardas e da não proliferação. Temos expressado reiteradamente neste fórum a nossa firme convicção de que uma forma de enfrentar os desafios do futuro seria promover a criação de sistemas regionais independentes e confiáveis que pudessem ser aplicados de forma coordenada com a AIEA, otimizando assim os recursos disponíveis. O êxito obtido com a experiência da ABACC, depois de 20 anos de atuação como organismo binacional, aplicando salvaguardas, pode servir de orientação.

O incentivo à colaboração dos Sistemas Regionais com a Agência já foi debatido na Junta de Governadores, que na INFCIRC/153 em seu artigo 7 destaca o papel dos organismos regionais e determina que a Agência tenha em conta a eficiência técnica de tais organismos. Além disso, o aumento da cooperação com os sistemas nacionais ou regionais foi uma das medidas identificadas para aumentar a eficácia e eficiência das salvaguardas pela Parte I do denominado “Programa 93+2”, aprovado em 1995.

Senhor Presidente,

Como costuma acontecer todos os anos, novamente quero usar este momento para informar à comunidade nuclear internacional que, como resultado das 99 inspeções realizadas pelos nossos inspetores nas instalações nucleares do Brasil e da Argentina durante o ano de 2010, podemos garantir que todo o material nuclear e os demais elementos salvaguardados tanto no Brasil como na Argentina foram utilizados para fins exclusivamente pacíficos e foram contabilizados adequadamente. Ao finalizar suas tarefas nesse período, a ABACC

não encontrou qualquer indício de quebra dos compromissos assumidos por ambos os países.

Cabe novamente lembrar que Brasil, Argentina, a AIEA e a ABACC assinaram em 13 de dezembro de 1991 o Acordo Quadripartite no qual os dois países comprometeram-se a aceitar a aplicação de salvaguardas a todos os materiais nucleares em todas as atividades nucleares realizadas dentro de seus territórios, sob suas jurisdições ou sob seus controles, com o objetivo único de assegurar que tais materiais não sejam desviados para a aplicação em armas nucleares ou outros dispositivos nucleares explosivos. Todas as ações de aplicação de salvaguardas da ABACC são executadas em comum acordo com a AIEA, respeitada a independência de conclusões de cada agência e sempre dentro do balizamento do Acordo Quadripartite.

A aplicação efetiva e eficaz de salvaguardas é impactada, como de resto de todas as atividades humanas, pelos desenvolvimentos científicos e tecnológicos que aportam importantes inovações passíveis de serem incorporadas aos seus processos. Imagens em 3-D obtidas com feixes LASER, amostras ambientais e imagens por satélites são ferramentas importantes e que podem reforçar os sistemas de salvaguardas, tornando-os mais eficazes e menos intrusivos.

A capacidade de se manter a par desses avanços está diretamente ligada à qualificação e constante aperfeiçoamento dos recursos humanos de uma instituição. Consciente desta realidade, a ABACC vem desenvolvendo políticas institucionais que privilegiam este aspecto. A busca da excelência tem sido uma preocupação constante

na história da ABACC, tendo para isto desenvolvido uma política de qualificação permanente de seus oficiais, técnicos e inspetores.

Importante reconhecer que a forte integração da ABACC com os demais atores internacionais envolvidos na aplicação de regimes de salvaguardas, propicia a troca de experiências e de conhecimentos extremamente enriquecedora para todos. A ABACC tem se beneficiado das cooperações técnicas com a AIEA, com a EURATOM, com o Departamento de Energia dos Estados Unidos, com a ESARDA, com o INMM e com outros parceiros internacionais.

Desejo fazer um agradecimento especial a todos eles por estes vinte anos de parceria e crescimento conjunto.

Fator determinante para o sucesso alcançado é o apoio contínuo e o reconhecimento dos quais a ABACC tem sido alvo, por parte dos dois governos – brasileiro e argentino. Este apoio e reconhecimento têm sido uma constante, não somente na série histórica de declarações conjuntas. Ele vai além; ele se concretiza no suporte financeiro às ações e programas da ABACC e na preservação de sua independência institucional. Transparece no sempre presente apoio dos altos representantes da Argentina e do Brasil junto à AIEA, Embaixadores Eugenio Maria Curia e Antonio Vallim Guerreiro, respectivamente, aos quais dirijo um especial agradecimento. Também aparece, de forma muito palpável, na cooperação técnica da ABACC com os laboratórios dos diferentes órgãos e instituições dos dois países, sempre com o mais completo respaldo dos dois governos.



Encerrando meu pronunciamento, reafirmo o comprometimento da ABACC com a eficiência e a eficácia na aplicação dos procedimentos de salvaguardas no Brasil e na Argentina de modo transparente, mantida a necessária confidencialidade da informação e em conformidade com os marcos definidos pelo Acordo Quadripartite.

Aceite, Senhor Presidente, nossos votos de uma Conferência repleta de bons resultados, com os agradecimentos pela oportunidade que nos foi dada para esta manifestação.

MUITO OBRIGADO a todos.